

## OS ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES NA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA \*

Glauco Nunes Souto RAMOS<sup>1</sup>

### RESUMO

*O objetivo deste trabalho é analisar e refletir as questões que envolvem os estágios extracurriculares na preparação profissional em Educação Física, relacionando-os com o campo de trabalho na área e a organização da profissão.*

*Palavras-chave: Preparação profissional, estágios extracurriculares, campo de trabalho, organização profissional.*

### ABSTRACT

*The objective of this work is to analyze and reflect about the questions that involve the extracurricular stages in the professional preparation in the Physical Education, relating its with the field of work in the area and the professional organization.*

*Key-words: Professional preparation, extracurricular stages, field of work, professional organization.*

### INTRODUÇÃO

A produção acadêmica relativa à preparação profissional em Educação Física esteve aferrada histórica, tradicional, legal e ideologicamente, no âmbito das questões que envolvem o professor/licenciado.

Tal tendência parece não sofrer alterações significativas mesmo se considerarmos que, desde o final da década de 80, a legislação que trata da formação profissional em Educação Física (Parecer CFE 215/87 e Resolução CFE 3/87), amplia e torna ainda mais complexa tal temática, já que reestruturou as licenciaturas na área e possibilitou a criação dos cursos de bacharelado em Educação Física.

---

\* **Referência:** RAMOS, Glauco N. S. Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física. **Movimento Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.1, p.127-141, 2002.

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos e Doutor em Educação Motora – FEF/UNICAMP.

Endereço para contato:

UFSCar – DEFMH  
Rodovia Washington Luís, Km 235  
São Carlos – SP CEP 13565-905  
E-mail: [glauco@power.ufscar.br](mailto:glauco@power.ufscar.br)

Reforçando tal problemática, sugiro que se consulte os anais do último Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (XII CONBRACE)<sup>2</sup>; mais especificamente, os trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho Temático Formação Profissional/Campo de Trabalho (GTT 05), onde, quantitativamente, se explicita a predominância de estudos voltados para a formação/atuação do licenciado.

Diante deste panorama, não fica difícil imaginar que, quando os estágios na preparação profissional em Educação Física são tratados academicamente, os são do ponto de vista dos cursos de licenciatura, ou seja, “prática de ensino e/ou estágio supervisionado” (WIGGERS, 1996; GONÇALVES JUNIOR e RAMOS, 1998; CAMPOS, 1999; SOUZA, 1999) e, portanto, univocamente os/dos estágios curriculares (RAMOS, 1998; MACHADO, D. 1999; MACHADO e RAMOS, 1999a, 1999b; MICOCCI, 2001; VILLAS BOAS e RAMOS, 2002), excluindo ou ignorando a existência e a importância dos estágios extracurriculares em Educação Física.

Talvez, pelos mesmos motivos citados anteriormente, artigos, trabalhos e congressos parecem não envolver estudos que problematizem os estágios (curriculares e/ou extracurriculares) em cursos de bacharelado na área<sup>3</sup>.

No que se refere aos estágios extracurriculares tanto nos cursos de licenciatura quanto nos de bacharelado em Educação Física, observo que, em alguns casos, instituições de ensino superior (IES) e profissionais que lidam com o dia-a-dia dos estágios nos processos de preparação profissional, acabam não considerando a existência dos mesmos com a simples justificativa de que, por não serem “oficiais”, eles não existem.

Ora, na minha compreensão, isto pode significar a assunção de que a IES (e seus profissionais envolvidos!) não tem responsabilidade moral e ética diante do processo de preparação e atuação profissionais (em uma determinada área!), fechando os olhos para esta realidade concreta.

---

<sup>2</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: CBCE, 2001. CD-ROM.

<sup>3</sup> A partir de tal constatação e sendo responsável também pelos estágios curriculares no curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos, organizei um material que pudesse explicitar algumas vivências que os alunos-estagiários tiveram ao longo do processo de preparação profissional em tal curso (RAMOS, 2001b).

Para muitos, a própria definição e o conseqüente entendimento do que vem a ser estágio extracurricular parecem não ser tão claros.

A Universidade de São Paulo, por exemplo, para todos os seus cursos de graduação, denomina os estágios curriculares de obrigatórios e os estágios extracurriculares, de não obrigatórios. Através da Resolução nº 4850, de 10/08/2001, que visa disciplinar tais estágios, os define da seguinte maneira:

*“Artigo 5º - Os estágios obrigatórios para os alunos da Universidade serão definidos com a grade curricular do curso.*

*§ 1º - Estágios obrigatórios de alunos de outras instituições de ensino a serem realizados na Universidade são os definidos nos respectivos currículos.*

*§ 2º - Estágios não obrigatórios são aqueles realizados pelos estudantes com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, sem previsão expressa no respectivo currículo.”<sup>4</sup>*

Considero, portanto, estágios extracurriculares os que não têm uma vinculação direta e oficial com a grade curricular do curso de preparação profissional, isto é, não fazem parte do rol de disciplinas obrigatórias para a integralização do curso de graduação em uma determinada área e, em particular, na Educação Física.

Após a regulamentação da Profissão de Educação Física, em 01 de setembro de 1998, através da Lei 9.696/98<sup>5</sup> e a conseqüente criação dos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física (sistema CONFEF/CREFs) em nosso país, surge uma nova normatização, através de resolução, no campo da Educação Física que propõe encaminhar as questões diretamente relacionadas aos estágios extracurriculares na área.

Assim, a nova resolução recebeu o indicativo de

---

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução nº 4850, de 10 de agosto de 2001. Disponível em: <http://leginf.uspnet.usp.br/normas/resol/r4850m.htm>. Acesso em: 03 nov. 2002.

<sup>5</sup> BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. **Diário Oficial**, Brasília, 2 ago. 1998.

- ✓ Resolução CONFEF Nº 024/00, de 21 de fevereiro de 2000, que "dispõe sobre a regulamentação do estágio extracurricular".

Esta Resolução, elaborada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), procura inicialmente caracterizar o estágio extracurricular como aquele que envolve "*o acadêmico de Educação Física, a partir do 5º (quinto) semestre do curso de graduação*" (grifos meus) em ações de aprendizado sob orientação de um profissional da área e, além disso, estabelece que o referido estágio:

- não poderá ultrapassar o total de 20 (vinte) horas semanais;
- não poderá ultrapassar o total de 04 (quatro) horas diárias;
- deverá ser feito em instituições públicas ou privadas que estiverem registradas junto aos CREFs;
- deverá ser supervisionado por profissional da área de Educação Física que, por sua vez, deverá estar registrado no CONFEF;
- que cada profissional da área poderá aceitar no máximo 03 (três) estagiários, sendo 01 (um) por período.

Vale lembrar que tal Resolução diz respeito aos estágios extracurriculares que sejam desenvolvidos em campos de atuação profissional da Educação Física que não os escolares já que, no ensino formal, há legislação própria delimitando quem poderá atuar.

Visando a melhoria da qualidade da preparação profissional e da prestação de serviços à sociedade, considero este documento de fundamental importância no conjunto das tentativas de consolidação profissional e acadêmica da Educação Física, já que a situação encontrada em termos de mercado de trabalho nessa área tem sido bastante alarmante.

Espero, com a regulamentação da profissão, com a criação do CONFEF e dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), com a existência de conselheiros respeitáveis, honestos e dignos de seus cargos que, no caso dos estágios extracurriculares, a fiscalização de fato se efetive

para que parte dos problemas enfrentados no dia-a-dia de nossa profissão sejam encaminhados e resolvidos.

Não se pode, entretanto, achar que um decreto ou uma resolução, por si só, vá dar conta de um problema tão sério e/ou resolver os problemas da preparação profissional e do mercado de trabalho em Educação Física.

Seria uma visão extremamente simplista, ingênua e equivocada da situação, porém um trabalho mais sério e uma proposta sustentada neste tipo de estudo, certamente, poderão contribuir significativamente no "conjunto das tentativas" que buscam consolidar a área da Educação Física no Brasil (RAMOS e TOJAL, 2001).

Por trás dessas afirmações, reside a idéia central de que as IES não podem, sozinhas, se responsabilizar por todas as questões que envolvem a preparação/atuação profissional em Educação Física. Em outras palavras, não se pode negar a autonomia que o aluno, enquanto cidadão, tem de realizar suas ações e, desta maneira realizar seus estágios extracurriculares sem que a IES tenha conhecimento, cabendo, nestes casos, a atuação do conselho de profissão.

## ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

Para situar a questão dos estágios extracurriculares nos processos de preparação profissional em Educação Física, opto por descrever situações encontradas e relatadas durante a minha vivência profissional com estágios em cursos de preparação profissional em Educação Física, desde 1993.

A primeira situação que se apresenta quando o tema abordado são os estágios extracurriculares é a da mão-de-obra barata, ou seja, em muitos locais onde há prestação de serviços ligada à atividade física (academias, clínicas, clubes, escolas, prefeituras etc.) os proprietários e/ou dirigentes acabam optando pela contratação do estagiário no lugar do profissional já habilitado.

Tal fato se dá, única e exclusivamente, por questões econômicas, isto é, acaba sendo muito mais barato para a instituição manter um estagiário do que alguém já formado.

Boa parte das instituições "empregam", na condição de estagiários, os alunos recém-ingressados em cursos de graduação em Educação Física e os mantêm até o momento em que eles precisam realizar seus estágios curriculares. Quando chega o referido momento, a instituição dispensa o "estagiário", contratando um outro aluno que acabou de ingressar no curso...

Entretanto e apesar de ser um enorme problema junto aos processos de preparação profissional em Educação Física e ao próprio mercado de trabalho na área, os estágios extracurriculares continuam não sendo alvo de estudos que busquem analisá-los e/ou compreendê-los (RAMOS, 2002).

Além de alguns trabalhos de pesquisa e reflexões que temos desenvolvido em nossa prática profissional e que tratam da temática em pauta (RAMOS e TOJAL, 2001; VILLAS BOAS e RAMOS, 2001; RAMOS, 2001a, 2002), apenas recentemente tive a oportunidade de ter contato com um outro trabalho que está sendo desenvolvido em Volta Redonda, no Rio de Janeiro (MILLEN NETO et. al., 2002).

Em tal estudo, os autores objetivam “*suscitar a reflexão acerca das condições/implicações de como a prática do estágio extra-curricular tem se configurado para os alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA*” (p. 166).

Para tanto, o grupo de pesquisadores aplicou um questionário com perguntas fechadas e uma pergunta aberta a 300 acadêmicos da referida IES (76,3%), chegando às seguintes conclusões:

*“... o estágio extra-curricular, oferecido aos alunos do curso de Educação Física do UniFOA, não contribui adequadamente para a formação dos graduandos, pois (...) não contempla, na maioria das vezes, a formação acadêmica dos alunos/estagiários. Foi observado que os parâmetros legais e regulamentações que regem o estágio não estão sendo respeitados pelos órgãos e instituições que o oferecem, e os alunos/estagiários não estão tendo o devido resguardo institucional (...). Infelizmente a grande dificuldade financeira faz com que uma grande porção desse grupo se submeta a determinadas situações abusivas de poder para que possa se manter em tal curso, mesmo não sendo o ideal para sua formação e até mesmo para a própria área (...), o tempo para o ‘estágio’ passa a ser tão grande que começa a faltar para o próprio estudo e assim a formação mais uma vez falha”* (MILLEN NETO et. al., 2002, p. 170).

Um dado alarmante e que necessita ser ressaltado nesta pesquisa, é que, mesmo sendo um curso de licenciatura em Educação Física, “*dos 300 questionários validados, somente em 46 foram relatados estágios no âmbito escolar*” (p. 168).

Esta constatação vem ao encontro das considerações feitas por FERREIRA e RAMOS (2001) sobre a idéia da “licenciatura inchada”, que acaba comprometendo os dois tipos de formação: a licenciatura e o bacharelado em Educação Física.

Neste sentido, não somente a formação no bacharelado fica deficiente com este tipo de “adequação” à estrutura curricular, mas também, a licenciatura que, ao envolver na sua ênfase áreas e até estágios nos espaços não-escolares, acaba desprestigiando a escola, inviabilizando a possibilidade de formação de docentes interessados, críticos e competentes para atuarem no setor formal (MOLINA NETO, 1997).

Os autores denunciam:

*“A visualização dessa problemática nos alerta para a necessidade de uma reflexão consciente acerca dos processos de formação na área. Não podemos fechar os olhos para o campo de trabalho não-formal, ignorando-o ou entendendo-o como um simples modismo do mercado de consumo e, tão pouco, comprometermos a licenciatura em função dessa resistência”* (FERREIRA e RAMOS, 2001).

Ainda sobre a questão dos estágios extracurriculares, no ano letivo de 2000, procuramos mapear a realização dos mesmos junto aos alunos regularmente matriculados nos 1º e 2º anos do CEF/UFSCar (VILLAS BOAS e RAMOS, 2001).

Para tanto, foi elaborado um questionário contendo questões abertas e fechadas, que foi aplicado a 71 alunos dos 2º e 4º semestres do referido curso de graduação. Sendo que desse total de 71 alunos, 35 pertenciam ao 2º semestre e 36, ao 4º semestre.

A seguir, são apresentados alguns dados obtidos na pesquisa.

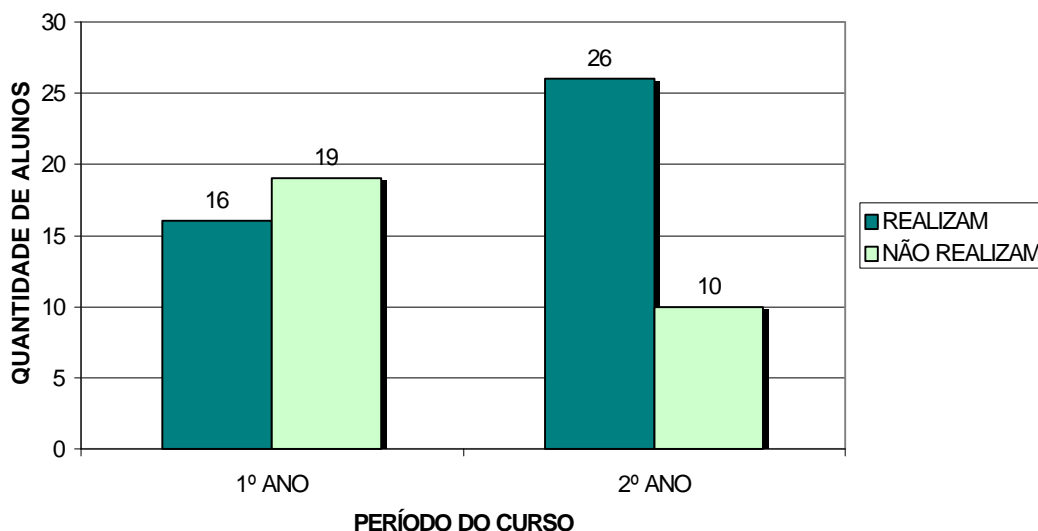


GRÁFICO 1. Realização de estágios extracurriculares no CEF/UFSCar.

Em relação à realização de estágios extracurriculares pelos 35 alunos do 1º ano do curso, 45% (16 alunos) os realizaram, enquanto que, no 2º ano do curso (36 alunos) esta porcentagem subiu para 72%, ou seja, 26 alunos (Gráfico 1).

No que se refere às áreas de atuação<sup>6</sup> dos alunos do CEF/UFSCar nos estágios extracurriculares (Gráfico 2), tem-se que a natação é a área que mais absorve os graduandos, muito provavelmente, pela própria quantidade de academias de natação existente no município pesquisado.

<sup>6</sup> Sobre a categorização das áreas de atuação nos estágios extracurriculares, entende-se como categoria “esporte” as atividades coletivas associadas às escolinhas de esporte como, por exemplo, futebol, basquetebol e voleibol.



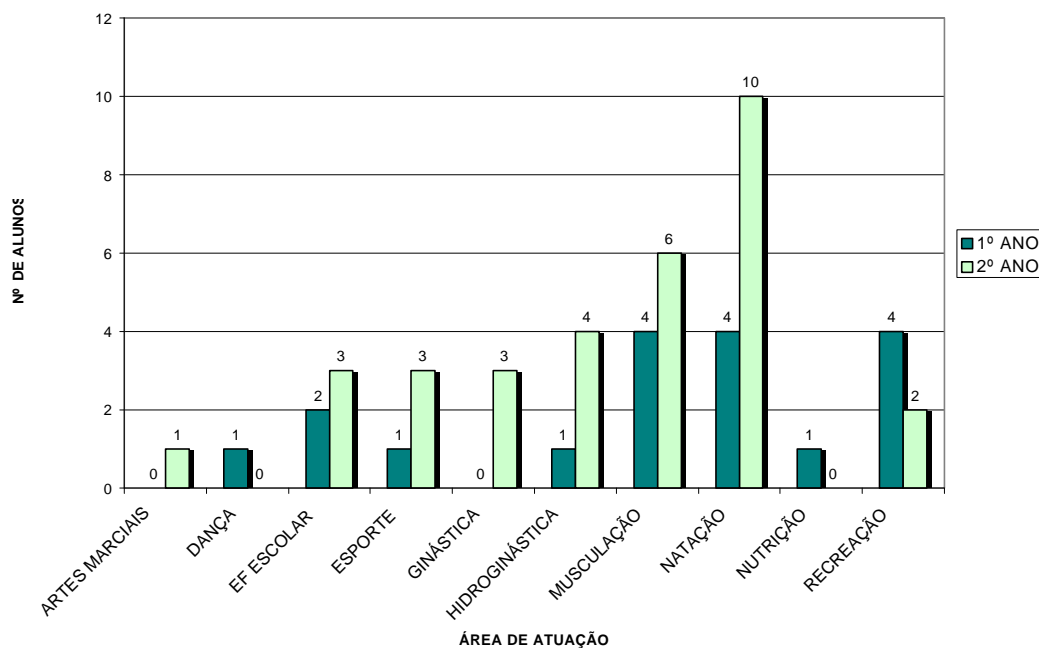


GRÁFICO 2. Áreas de atuação nos estágios extracurriculares no CEF/UFSCar.

Independentemente dos valores recebidos, a remuneração acaba sendo uma justificativa presente na realização dos estágios extracurriculares pelos alunos do CEF/UFSCar: 40% dos alunos do 1º ano teve seu estágio extracurricular remunerado enquanto que, do 2º ano, este valor é elevado para 86% (Gráfico 3).

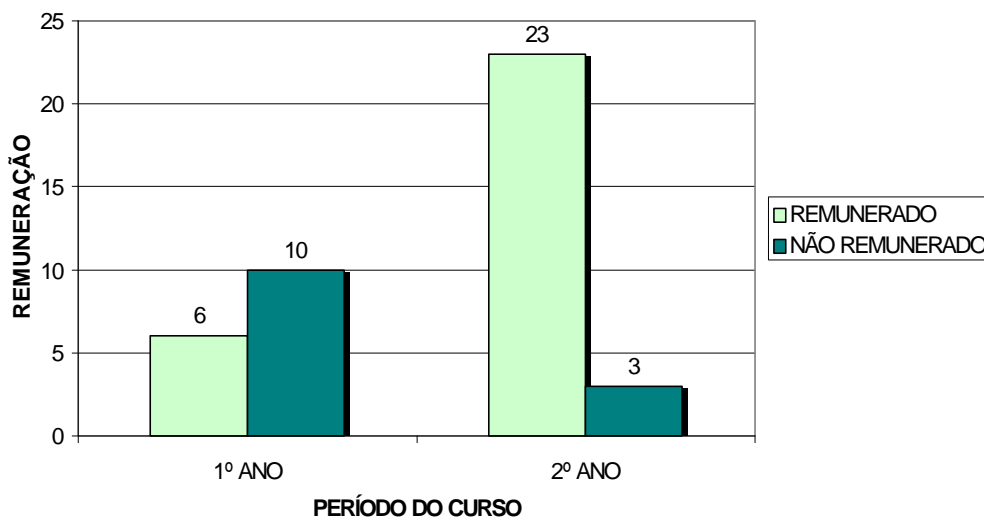


GRÁFICO 3. Remuneração presente nos estágios extracurriculares no CEF/UFSCar.

Na pesquisa realizada, não houve a indagação sobre os valores recebidos pelos estagiários. Pela conversa informal com os alunos, entretanto, posso afirmar que os valores são baixíssimos e, em vários casos, acabam se restringindo à condução (passes de ônibus) ou à alimentação (vale refeição).

A unanimidade dos alunos pesquisados (1º e 2º anos) indica como sendo positivas as vivências proporcionadas pela realização dos estágios extracurriculares. Vale lembrar que a inserção dos estágios curriculares junto ao CEF/UFSCar se dá a partir do 5º semestre, ou 3º ano de graduação e, por acaso, acaba coincidindo com a indicação da Resolução CONFEF 024/00 para a realização dos estágios extracurriculares.

Ainda dentro da pesquisa realizada, perguntamos aos alunos quais os principais motivos para a realização desse tipo de estágio, e as respostas concentraram-se em três pontos básicos, a saber: aquisição de experiência, de conhecimento e motivos econômicos (Gráfico 4).

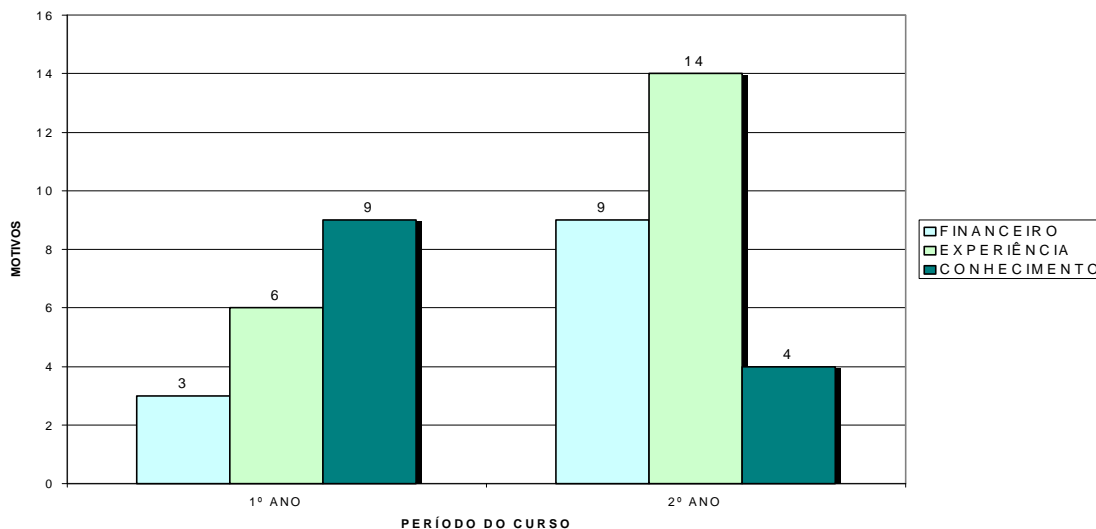


GRÁFICO 4. Motivos para a realização de estágios extracurriculares no CEF/UFSCar.

Para os alunos pesquisados (1º e 2º anos), o conceito de experiência parece estar associado à aquisição de domínio técnico, aproximando-se da dimensão da prática. Já o termo conhecimento aparece atrelado ao sentido da aproximação de saberes de natureza teórica.

Os dados apresentados pela pesquisa apontam para a necessidade de reflexão, por parte do curso de graduação em Educação Física, sobre:

- a existência e a realização dos estágios extracurriculares;
- a importância em se considerar/valorizar as vivências práticas dos graduandos na perspectiva da construção do conhecimento;
- a inserção e a estruturação dos estágios em sua grade curricular;
- a relação entre mercado de trabalho e preparação profissional em Educação Física (VILLAS BOAS e RAMOS, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso ter consciência de que, a priori, um aluno que acabou de se matricular em um curso de graduação em Educação Física não obteve ainda o mínimo de conhecimento que o habilite

a diagnosticar e nem tão pouco a desenvolver rotinas, tarefas e responsabilidades destinadas a um profissional dessa área.

Cabe enfatizar, aqui, a realidade da maioria dos cursos de graduação em Educação Física que não estruturam e desenvolvem suas grades curriculares através da preocupação com a preparação profissional contextualizada ou mesmo com a capacidade de cada docente, mas sim procurando facilitar as estruturas administrativas, os corporativismos, os professores mais antigos na casa, o que acaba contribuindo para a manutenção desta situação.

Em função do conceito de prática, da perspectiva curricular técnico-científica e, conseqüentemente, da forma como são alocados os estágios curriculares na grade curricular, torna-se evidente que o aluno não possui, ainda, conceituações, orientações, conhecimentos e iniciativas adequadas que lhe permita atuar no mercado de trabalho.

Em parte, pode-se considerar que essa grande confusão, geralmente, tem sido ocasionada pelos próprios docentes dos cursos de graduação em Educação Física que não se preocupam com questões básicas e fundamentais sobre a inserção do aluno-estagiário no mercado de trabalho.

Tais docentes deveriam se preocupar com questões do tipo: Quais saberes relacionados à Educação Física os alunos trazem quando chegam à Universidade? Como esses saberes podem ser utilizados para a apropriação dos conhecimentos da área? Como as diversas disciplinas que compõem um curso de graduação em Educação Física podem contribuir efetivamente na preparação profissional do graduando? Será que somente as disciplinas ligadas aos estágios curriculares devem atentar para isto? Qual o papel da Instituição de Ensino Superior sobre a realização dos estágios extracurriculares? Os estágios extracurriculares devem continuar acontecendo indiscriminadamente?

Os depoimentos de nossos alunos sobre as impropriedades presenciadas, ouvidas, faladas e reproduzidas dentro de tais instituições, acabam por desenvolver em nós, docentes preocupados com a qualidade da preparação profissional oferecida, atitudes de completo repúdio à ocorrência desses fatos.

Mesmo que não possuam informações suficientes para que consigam obter ganhos e contribuições sobre conhecimento específico durante a realização dos estágios, que permitam uma melhor preparação profissional, percebe-se que, pelo próprio "bom senso", alguns alunos acabam adquirindo uma visão crítica da verdadeira situação do mercado de trabalho em Educação Física e, mais ainda, acabam se conscientizando que estão sendo utilizados como mão-de-obra barata por empregadores que, em alguns casos, são até mesmo "colegas de profissão"...

Em situações como essa, percebe-se que o empregador em momento algum pensa na preparação adequada de um futuro profissional e/ou na qualidade dos serviços prestados à comunidade e, menos ainda, em questões relacionadas à consolidação e eficiência dentro dessa área de atuação.

Aos alunos do CEF/UFSCar tenho constantemente alertado que, na maioria dos casos, os próprios "profissionais" de Educação Física acabam por tornarem-se os culpados por esse quadro, uma vez que deixam de investir na melhoria da qualificação dos profissionais que já atuam em seus estabelecimentos, optando pela prática desse verdadeiro e perigoso rodízio de alunos-estagiários, sem qualquer escrúpulo ou responsabilidade, objetivando apenas a obtenção de maiores lucros imediatos em suas empresas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Márcia Z. de. **A questão da licenciatura em educação física: a transição à prática profissional.** 1999. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FERREIRA, Lílian A.; RAMOS, Glauco N. S. O campo de trabalho não-formal da educação física: uma análise das dificuldades encontradas pelos profissionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12., 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: CBCE, 2001. CD-ROM.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco N. S. A prática de ensino e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em educação física. **Revista UNICASTELO**, n. 1, p. 13-15, mar. 1998.

MACHADO, Dijnane F. V. **Estágios no curso de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos.** 1999. 97f. Monografia (Licenciatura em Educação Física e Motricidade Humana) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MACHADO, Dijnane F. V.; RAMOS, Glauco N. S. Estágios em educação física na UFSCar. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS, 2., 1999, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC, 1999a. 1 CD.

\_\_\_\_\_. Estágio em Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar: a visão dos alunos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, 1., SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 7., 1999, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 1999b. p. 98.

MICOCCI, Kelli C. **A opinião dos profissionais de educação física sobre os estágios curriculares.** 2001. 78f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

MILLEN NETO, Alvaro R.; CASTILHO, Daniele S.; ALMICO, Raphael V.; CONCEIÇÃO, Rodrigo R. Reflexões sobre o estágio extra-curricular: seus conceitos, sua realidade e suas conseqüências. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 6., 2002, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2002. p. 166-170.

MOLINA NETO, Vicente. A formação profissional em educação física e esportes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997, Goiânia. **Anais,** Goiânia: UFG, 1997. p.63-71.

RAMOS, Glauco N. S. Corporeidade, fenomenologia e estágios em educação física: contribuições à formação profissional. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2., 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. Estágios curricular e extracurricular e Resolução CONFED nº 024/00. In: **“Fórum Paulista dos Cursos de Graduação em Educação Física: qualidade e compromisso na formação do profissional de educação física”**, 1., Guarujá/SP, 2001a. Informação oral.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão.** São Carlos: EdUFSCar, 2001b. (Série Apontamentos)

\_\_\_\_\_. **Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios.** 2002. 126f. Tese (Doutorado em Educação Motora) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RAMOS, Glauco N. S.; TOJAL, João B. A. G. Formação profissional em educação física e os estágios extracurriculares frente à nova legislação. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. S159, jan./jun. 2001. Suplemento.

SOUZA, Francisco J. **A prática de ensino no curso de licenciatura em Educação Física da UNESP – RC e o seu papel na formação profissional.** 1999. 87f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

VILLAS BOAS, Plauto K.; RAMOS, Glauco N. S. Os estágios extracurriculares no curso de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 1, p. S160, jan./jun. 2001. Suplemento.

\_\_\_\_\_. Os estágios curriculares na formação básica do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 1., 2002, Rio Claro. **Resumos...** Rio Claro: UNESP, 2002. p. 21.

WIGGERS, Ingrid D. (Org.). **Ponto de encontro: ensaios da prática de ensino de educação física.** Florianópolis: CED/UFSC, 1996.